



A Inteligência Artificial como mediação na educação: um método para o desenvolvimento do pensamento crítico nas escolas¹

Artificial Intelligence as education's mediation: a method for developing critical thinking in schools

Talita Souza Magnolo

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Mediação; Pensamento crítico.

Ao pensarmos sobre mediação (ou mediação) é inevitável ignorar que este termo se tornou um importante conceito para descrever a história dos meios de comunicação e, também, a mudança comunicativa que está ocorrendo, especialmente nos últimos anos, com ascensão explosiva da Inteligência Artificial, materializada em programas, plataformas, produtos, textos, imagens, entre outros.

Nessa perspectiva, a mediação será utilizada neste trabalho enquanto um conceito para descrever o processo de expansão dos diferentes meios técnicos e considerar as inter-relações entre a mudança comunicativa dos meios e a mudança sociocultural (Gomes, 2021). É preciso, portanto, compreender que a realidade atual dos processos de aprendizado e comunicação, dentro do universo tecnológico da Inteligência Artificial, sofrem e sofrerão diversas influências, seja em um pequeno grupo, como uma sala de aula, ou um grupo maior, como uma cidade, um estado ou país.

¹ Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

De acordo com Grohmann e Mauro (2015), como qualquer outro conceito, deve-se pensar que a mediação expressa o espírito de um tempo, de um determinado campo, que revela, na sua essência, marcas de hegemonias e embates teóricos e sociais. Para este artigo, busca-se compreender o conceito de mediação no campo social, através da perspectiva social-constitutivista, que entendo o conceito de mediação como

como um processo de construção comunicativa da realidade social e cultural. Trata-se de uma concepção mais aberta que a lógica da mídia, pois enfatiza a complexidade da mídia como instituição e tecnologia (Grohmann e Mauro, 2015, p. 249).

Para José Luiz Braga (2006), estamos diante de uma transição do processo interacional de referência escrita para um processo cuja preferência de interação está na base tecnológica. Para o autor, a mediação pode relacionar-se a processos específicos que passam a se desenvolver de acordo com a mídia, como a política, o entretenimento, a própria sociedade, a educação, entre outros. Hoje, estamos diante de uma nova forma de mediação, através de novos dispositivos, programas, ferramentas e diferentes formas de linguagens de Inteligência Artificial.

Para Martha Gabriel (2022), a IA é a capacidade que as máquinas têm de imitar o funcionamento da mente humana. O conceito é tão amplo, quanto novo para nossa realidade e, portanto, se torna protagonista de diversos estudos e abordagens. De acordo com Miroshnichenko (2018, p.1), as pesquisas sobre a atuação da IA, concentram-se em dois conceitos dicotômicos:

Um grupo acredita que essa tecnologia “imita a inteligência humana”. Nesse caso, os pesquisadores vinculam as tarefas que uma IA foi designada com a “fidelidade ao desempenho humano”. Por outro lado, há os que defendem que as Inteligências Artificiais não têm relação com inteligência humana e as pesquisas investigam se os algoritmos pensam ou agem racionalmente quando desempenham tarefas.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

O senso comum, subsidiado pela literatura e pelos marcos históricos de nossa sociedade, aponta que os conceitos fundamentais e, conseqüentemente, a origem da IA, são resultantes dos estudos de Alan Turing, cientista e matemático britânico, que, em 1950, investigou através do “Teste de Turing” se as máquinas conseguiam imitar o comportamento humano.

O objetivo dele era uma definição operacional sobre a inteligência. O computador passaria no teste se conseguisse responder, por meio de digitação on-line, perguntas feitas por um humano e ele não descobrisse que a interação era com uma máquina. Turing defendia a complexidade do comportamento humano e acreditava que um conjunto de regras não conseguiria ser mais inteligente (Zandomênic, 2022, p.29).

Obviamente, da década de 1950 para os dias de hoje, muita coisa aconteceu. Se observarmos a história do uso da IA, especificamente, nas comunicações, é possível compreender alguns momentos de pontos de virada que foram importantes para determinar o modo como nos relacionamos, hoje, com a Inteligência Artificial. De acordo com a professora Margareth Boden (2020), do departamento de informática da Universidade de Sussex, que desenvolve pesquisas sobre os campos da inteligência artificial, psicologia e ciência cognitiva e da computação, a partir da década de 1980, foram desenvolvidos sistemas especialistas para realizar tarefas específicas, baseadas em um conhecimento especializado.

Na década de 1990, foram desenvolvidas técnicas avançadas de PLN (Processamento de Linguagem Natural), permitindo que as máquinas entendessem e gerassem linguagem humana (Boden, 2020). O início dos anos 2000 presenciou a ascensão do Machine Learning – o aprendizado de máquina – tornando possível, o treinamento de modelos para a execução de tarefas específicas. Por fim, nesta última década, aconteceu a popularização das redes neurais e aprendizado profundo, que revolucionaram a IA.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Os estudos e pesquisas em torno da IA passam por diversos desafios, expansões e questionamentos éticos. Durante a palestra intitulada “O que (ainda) nos faz humanos? Inteligência Artificial e pensamento crítico”, o professor Alexandre Le Voci Sayad, da UnB (meio digital, 2024) afirmou que uma palavra importante para se pensar a Inteligência Artificial é a interdisciplinaridade. A partir desta perspectiva, indaga-se: “É possível que a Inteligência Artificial, como uma nova forma de mediação, interfira no pensamento crítico da Geração Z²?”.

De acordo com o professor de Sociologia, Francisco Porfírio (meio digital, 2024), a geração Z cresceu num ambiente inóspito e de completa insegurança em relação ao futuro. A socialização pela internet levou a uma nova configuração social dessa geração e a novos hábitos de consumo. A internet, que deixou de ser aquela rede acessível apenas em casa pelos computadores, tornou-se uma companheira constante através dos smartphones. Essa combinação de elementos evidencia os moldes da geração Z: (1) que cresceu acostumada com a individualidade e com a tecnologia; (2) que percebeu a desigualdade social pelo fato de que não pode acessar os mesmos espaços que a classe mais alta; (3) a classe mais alta da geração Z, filha da geração X, também percebe essas contradições do mundo contemporâneo; (4) alguns fazem da internet a interface de uma luta política; (5) outros estão inebriados pela alta conectividade tecnológica em que estão imersos.

Este artigo tem, como principal norteador, o trabalho prático em escolas públicas e privadas, realizado por uma equipe de bolsistas da Faculdade de Comunicação da

² Também chamada de “centennial” ou “nativos digitais”, a geração Z nasceu de 1995 a 2010 e cresceu em um mundo hiper conectado e em ambientes completamente digitais. Portanto, é possível afirmar que aqueles que pertencem à esta geração, são indivíduos que tem uma íntima relação com o mundo virtual, internet, informática, videogames, e acompanham atentamente as inovações tecnológicas para consumi-las.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Geras, de um Projeto de Extensão³, cujo principal objetivo é promover a educação midiática e, conseqüentemente, o pensamento crítico dos jovens com relação aos diversos conteúdos gerados por programas e plataformas de IA, através de ações socioeducativas nas escolas públicas e particulares da cidade e região.

Este trabalho justifica-se a partir do entendimento da necessidade de que as escolas abordem a temática da Inteligência Artificial em sala de aula, através da ótica das habilidades e competências (Sayad, meio digital, 2024), para lidar com mudanças tão velozes e significativas. Portanto, o Projeto de Extensão, acima mencionado, junto com um embasamento de leituras teóricas, busca, em contato com os alunos, demonstrar que é possível “aprender a aprender”, ou seja, que a aprendizagem é permanente e está integrada e conectada com o universo tecnológico. Por exemplo, se demonstramos aos alunos que é importante buscar por informações em fontes seguras e compreender o viés desta informação, estamos os preparando para esta realidade em que é preciso desenvolver, cada dia mais, um pensamento crítico diante de tantas fontes de informações, somadas à fake news, desinformação e montagens.

Autores como o professor Muniz Sodré (meio digital, 2020), defendem que com o passar dos anos e o aumento considerável das novas tecnologias e a aceleração do tempo, bem como a efemeridade das informações, diminuiu a postura crítica das pessoas diante do mundo virtual. Isso é facilmente percebido quando pensamos nos inúmeros casos de desinformação, montagens, fotos manipulados e fake News que assolaram a internet nos últimos anos.

³ Para preservar a autoria do trabalho, conforme solicitado nas normas, neste resumo expandido, para garantir a avaliação às cegas, não mencionarei o nome do Projeto de Extensão. Futuramente, caso o texto seja aprovado, me comprometo a realizar as modificações necessárias. Agradeço a compreensão.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Além disso, a professora e historiadora Marialva Barbosa (2020), defende que a aceleração do tempo, combinada com a grande quantidade de informações e dados que recebemos e o nosso desejo de preservar toda nossa memória, diminuiu a nossa capacidade de lembrar, justamente pela diminuição do risco do esquecimento.

O Projeto de Extensão, apesar de poucos meses de existência – 4 meses em plena atividade – já impactou cerca de 500 alunos, no formato presencial e mais de 4 mil pessoas através de eventos online e redes sociais. A partir destes primeiros contatos, elaborou-se um método de abordagem para alunos em escolas, com o principal intuito de apresentar outros caminhos e vertentes da Inteligência Artificial, demonstrando que é possível sermos mais críticos e habilidosos com as ferramentas de IA que temos à nossa disposição.

O desenho do método de abordagem foi feito através de algumas metas e indicadores, baseado na experiência do grupo: (1) Diagnose do público-alvo feito com os diretores, superintendentes e com os alunos, que busca recolher e mapear as competências midiáticas dos participantes; (2) Discussão sobre o que está sendo disseminado pela grande mídia (jornais impressos, revistas, TV e internet), promovendo, assim, o conhecimento sobre o tema e fazendo uma primeira associação entre teoria e prática; (3) Perspectivas teóricas, para capacitar os participantes e transmitir conhecimento; (4) Exibição de filmes sobre IA, para que os alunos entendam como a IA foi e é vislumbrada na ficção e quais são as diferenças e aproximações com a nossa realidade; (5) Experimentos práticos, em laboratórios de informática, demonstrando na prática as potencialidades e as limitações da IA; (6) Abordagens lúdicas através de jogos e abordagens de gamificação em sala de aula.



Referências

BARBOSA, Marialva. **Comunicação e Método: cenários e práticas de pesquisa**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.

BODEN, Margaret. **Inteligência Artificial - uma brevíssima introdução**. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

BRAGA, J. L. **Sobre mediação como processo interacional de referência**. In: Anais XV Compós Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. São Paulo: Compós, 2006.

GABRIEL, Martha. **Inteligência Artificial: do Zero ao Metaverso**. Barueri: Atlas, 2022.

GOMES, Pedro Gilberto. Mídia e comunicação: um conceito, múltiplas vozes. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. ID22253, 2016. DOI: 10.15448/1980-3729.2016.2.22253. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/22253>. Acesso em: 22 jan. 2024.

GROHMANN, Rafael; MAURO, Rosana. O potencial teórico do conceito de mediação e os estudos sobre classes sociais na comunicação. **Revista Novos Olhares**, [S.l.], v.4, n.1, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2015.85313. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/download/85313/102436>. Acesso em: 22 jan. 2024.

MIROSHNICHENKO, A. **AI to Bypass Creativity. Will Robots Replace Journalists? (The Answer Is "Yes")**. 2018. *Information*. Disponível em: <https://bit.ly/41jVAqi>. Acesso em: 04 jan. 2024.

PORFÍRIO, Francisco. **"Geração Z"**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/geracao-z.htm>. Acesso em 23 de janeiro de 2024.

SAYAD, Alexandre Le Voci. O que (ainda) nos faz humanos? Inteligência Artificial e pensamento crítico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IKHV9wInWS4>. Acesso em: 16 jan. 2024.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

SODRÉ, Muniz. **Muniz Sodré relaciona fake news ao ‘enfraquecimento da dicção da verdade’**. Disponível em: <http://www.pos.com.puc-rio.br/br/texto/174/muniz-sodre-relaciona-fake-news-ao-enfraquecimento-da-diccao-da-verdade>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ZANDOMÊMICO, Regina. **Inteligência Artificial e Jornalismo: implicações na redação de notícias e na aquisição do conhecimento**. *Pauta Geral- Estudos em Jornalismo*, Ponta Grossa, v.9. e221397, p.23-38, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/issue/view/897>. Acesso em: 28 de dez. 2023.